



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A-2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefone 5339 O.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A CONFEDERAÇÃO PATRONAL

A célebre Confederação Patronal, que há semanas nos mereceu aqui largas referências, continua enviando aos magnates do comércio e da indústria umas circulares «confidenciais» com o intuito de aliciar adesões para a desengonça chafarica. Nestas circulares apresenta a Confederação a sua folha de serviços. Foi ela que evitou os anuncios assaltos de Março». A quando da greve dos correios foi ela que recebeu, expediou e distribuiu milhares de cartas e postais. Ela prestou ainda outros serviços de «relevância apreciável», que as circunstâncias fôrçam a conservar recatados». A Confederação Patronal pretende ainda executar muitos mais trabalhos, mas a modos se sente com pouco fôlego. Pede por isso aos senhores patrões que a coadiuvem e auxiliem. Isto porque «o vento da insânia se agita com fragor sobre os velhos pilares da sociedade constituída, fazendo rolar sobre elas o fausto crepitante da discordia, que sentimos aproximar pela onda de desvario que iolda o espírito das classes, inculcando-lhes fermentos que as faz tresvariar para um radicalismo ou extremismo, em que a ordem e a disciplina virão a perder a compusura que é a sua razão».

Quem conhece os processos da Confederação Patronal — e a respeito deles já alguma causa tivemos ensejo de dizer aos leitores, — não ficará admirado se lhe dissemos que todo o texto da circular é um amontoado de parvo-gadas e mentiroas indecentes, espiritas em bando. Lá vem a pintura têtrica da sociedade bolxevista, toda crimes e horrores, para amedrontar os negociantes pacatos e pouco esclarecidos, levando-os a meterem-se naquela camisa de onça varas que é a Confederação Patronal, e a desembolsarem algumas massas, «a quantia máxima», para o sustento da instituição.

O melhor é deixarem-se estar quietinhos os homens do comércio e da indústria. O seu reinado não findou ainda, infelizmente. De maneira que o mais acertado é irem desfrutando os privilégios que o regime capitalista lhes outorga — e habituarem-se à ideia de que um dia se lhes acabará o rípano.

Nos meios oficiais de Viena não se sabe nada acerca deste ultimatum. — Rádio.

EM MILÃO A FURIA DOS REACONARIOS

A bomba do teatro Diana

Na noite de 23 de Março, no teatro Diana, Milão — teatro bastante frequentado pelas classes populares da cidade — explodiu uma bomba que, além de produzir enormes estragos materiais, causou a morte horrível a cerca de 20 pessoas, incluindo algumas mulheres, e feriu muitas outras gravemente.

Proveitando-se da impressão de terror que tal trágico acontecimento não podia deixar de produzir no espírito da população, os «fascistas», esse bando de siários a sólido dos capitalistas, empreenderam uma luta feroz e sanguinária por toda a Itália contra aqueles cujo único crime é simplesmente desejar o desaparecimento desta sociedade, que, pela sua estrutura e sua organização, é a única responsável de todos estes actos desesperados e de todas as vinganças ferozes que inevitavelmente terão de explodir de tempos a tempos por toda a parte, quer queiram, quer não.

Não se sabe por enquanto o nome do autor ou autores do horroroso atentado, mas o facto é que dele só tem beneficiado, pelo menos até agora, as classes burguesas, incendiando e destruindo, pela mão dos seus seguidos, todas as sedes, edifícios e círculos de estudos, que pela sua propaganda lhes vinham ameaçando a sua situação de parasitas e exploradores.

A pouca consideração que pela vida humana vem de há muito já mostrando o criminoso bando de «fascistas» da Itália, leva-nos a crer que, para conseguirem os seus tenros fins, não teriam escrúpulo algum em lançar uma bomba num teatro popular, à hora do espetáculo, mas mesmo que se tratasse de um acto terrorista, de um verdadeiro protesto, ao qual fossem estranhos todos os agentes da «ordem burguesa», nós, antes de condenarmos o autor do atentado, condenaríamos primeiro aqueles que pela sua ação e procedimento criminoso estão só impedindo os maiores exaltados e os maiores sensíveis para actos como este, de desespero e de vingança cega.

O centenário de Beaumaire

PARIS, 10.—Paris comemora hoje o centenário do nascimento do célebre poeta francês Charles Beaumaire. Edificam-se há uma lápide comemorativa no fogar onde nasceu o conhecido poeta francês. — Rádio.

pretendem organizar-se contra os comunistas

ROMA, 10.—Os jornais anunciam a formação de um partido nacional com a cooperação de todos os elementos conservadores para a defesa da propriedade contra o comunismo, desenvolvimento da agricultura e indústria, marinha mercante, liberdade de comércio e encerramento do parlamento. — Rádio.

I

Errico Malatesta

Foi-lhe finalmente instaurado processo e aos companheiros

Reuniram-se no dia 25 de Março findingo isto é, cinco dias após o inicio da greve da fome, que Malatesta, Borghi e Quagliino resolveram fazer para ver se por este meio conseguiam descobrir qual o crime de que os pretendiam acusar — os vários magistrados da «Corte de Apelo», que assentaram em absolver o primeiro dos réus dos seguintes crimes: do delito de conspiração, da publicação e distribuição de folhetos subversivos e dos delitos referentes a artigos publicados na *Umanità Nova*, sem serem da sua autoria; e acusaram-no de investigador ao ônus de classes, a insurreição contra os poderes de Estado e a modificação violenta da forma do Estado por cuja s crimes terá de comparecer perante o tribunal afim de ser julgado.

Quanto aos restantes presos que, além de Borghi e Quagliino, eram em número de 19, foram, na sua quasi totalidade, absolvidos, e, exceptuando Borghi e Malatesta, foram todos os outros postos em liberdade, apesar de alguns deles (quatro) também como aqueles camaradas terem ainda de ser julgados.

Não obstante, todo este procedimento da justiça italiana para com Malatesta e Borghi de terem conhecimento das resoluções tomadas pelos magistrados da «Corte de Apelo», deviam cessar a greve da fome, pois que esta visava única e simplesmente a conseguir que os acusassem de qualquer delito ou crime e lhes marcassem um julgamento, e como conseguiram este desiderado, está claro que a causa principal do seu protesto deixou por esse facto de subsistir.

No entanto, o que nos poderia elucidar por completo sobre este assunto seria o órgão anarquista *Umanità Nova*, mas em virtude do recente assalto dos «fascistas» à redação daquele jornal, não nos tem infelizmente chegado os últimos números.

Um ultimato à Hungria

VIENA, 10.—O jornal *Abend de Viena* diz que as potências da pequena Entente dirigiram a Budapest um ultimato para exigir as seguintes medidas destinadas a impedir uma nova intentona dos Habsburgos:

1.—Desarmamento do exército húngaro;

2.—Entrega à Áustria da Hungria ocidental;

3.—Criação de uma democracia húngara.

Nos meios oficiais de Viena não se sabe nada acerca deste ultimatum. — Rádio.

A miséria na América

Informações particulares vindas da América do Norte mostram quanta miséria por lá estão passando os trabalhadores portugueses, que, enganados por agentes de emigração, ali tem ido parar.

Os industriais tem fechado as fábricas, uns devido à crise financeira, outros por tática, a fim de fazerem baixar os salários. O nosso informador estava ganhando 50 centimos por hora, trabalhando 8 horas. A fábrica fechou para lhe reduzir o salário a 45 centimos e a outros operários em idêntica proporção, outras indústrias tem encerrado as portas das suas fábricas para reduzir os salários e aumentar as horas de trabalho, e há ainda algumas que dão, por grande favor, três dias de trabalho por semana.

E' uma verdadeira desgraça. Operários tem havido, que não podendo suportar por mais tempo as agravuras da fome, se suicidaram.

Aqui fica rapidamente descrito este quadro de miséria, para elucidação dos leitores.

CONFERENCIAS

A cultura da vida

LONDRES, 20.—Hoje, ante o Tribunal Central Criminal compareceu um ex-capitão da aviação. O juiz fez assegurar as seguintes declaraciones:

«Devia envolvê-lo para a cadeia, mas deixou-me influenciar pelo facto de que vivemos numa época crítica e dentro de que todos os vinganças ferozes que inevitavelmente terão de explodir de tempos a tempos por toda a parte, quer queiram, quer não.

Não se sabe por enquanto o nome do autor ou autores do horroroso atentado, mas o facto é que dele só tem beneficiado, pelo menos até agora, as classes burguesas, incendiando e destruindo, pela mão dos seus seguidos, todas as sedes, edifícios e círculos de estudos, que pela sua propaganda lhes vinham ameaçando a sua situação de parasitas e exploradores.

A pouca consideração que pela vida humana vem de há muito já mostrando o criminoso bando de «fascistas» da Itália, leva-nos a crer que, para conseguirem os seus tenros fins, não teriam escrúpulo algum em lançar uma bomba num teatro popular, à hora do espetáculo, mas mesmo que se tratasse de um acto terrorista, de um verdadeiro protesto, ao qual fossem estranhos todos os agentes da «ordem burguesa», nós, antes de condenarmos o autor do atentado, condenaríamos primeiro aqueles que pela sua ação e procedimento criminoso estão só impedindo os maiores exaltados e os maiores sensíveis para actos como este, de desespero e de vingança cega.

O centenário de Shakespeare

PARIS, 10.—No dia 23 de Abril as escolas britânicas americanas celebram o centenário do nascimento de Shakespeare.

O sr. Léon Bérard, ministro da instrução, deu instruções para que nesse dia em todos os liceus escolas públicas da França se dê uma conferência de uma hora, na qual se tratará de Shakespeare. — Rádio.

Os conservadores italianos

pretendem organizar-se contra os comunistas

ROMA, 10.—Os jornais anunciam a formação de um partido nacional com a cooperação de todos os elementos conservadores para a defesa da propriedade contra o comunismo, desenvolvimento da agricultura e indústria, marinha mercante, liberdade de comércio e encerramento do parlamento. — Rádio.

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

I

